ALFABETIZACÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM GRANDE DESAFIO

DEISE ALVES PEREIRA CASAGRANDE

RESUMO
Este artigo aborda alfabetização de jovens e adultos, com pesquisas relacionadas em livros e sites, a análise tem como objetivo principal a prática na sala de aula, trazendo temas que são de fácil entendimento, e buscam compreender como funciona o EJA e ter êxito na alfabetização, assim terão alguns exemplos que ajudarão o docente nessa tarefa essencial na vida do ser humano, usando das informações escritas, sendo uma forma de construir conhecimentos, gerando ideias e entusiasmo nos alunos. Ressalta a importância da escola atender todas as necessidades do aluno, de todas as formas.

PALAVRAS-CHAVE: EJA; Alfabetização; Cotidiano; Inclusão; Pandemia.

ABSTRACT
This article addresses youth and adult literacy, with related research in books and websites, the analysis has as its main objective the practice in the classroom, bringing themes that are easy to understand, and seek to understand how EJA works and succeed in literacy, so they will have some examples that will help the teacher in this essential task in the life of the human being, using written information, being a way of building knowledge, generating ideas and enthusiasm in the students. It emphasizes the importance of the school meeting all the needs of the student, in all ways.

Keywords: EJA; Literacy; Daily; Inclusion; Pandemic.

INTRODUÇÃO

O atual trabalho de conclusão de curso, tem como tema “Alfabetização de Jovens e Adultos”. O interesse de apresentar esse estudo foi procurar formas práticas para ensino-aprendizagem. O objetivo dessa pesquisa é enfatizar o processo de alfabetização, com palavras do cotidiano, utilizando recursos que possibilitam o planejamento do professor, pensando no desenvolvimento, como benefício educativo.

Também será analisado a dificuldades que muitas pessoas enfrentam, e como a escola deve estar preparada para receber pessoas com necessidades especiais.

A vida é um grande exemplo para ser usada na sala de aula, sendo de fácil entendimento e despertando o interesse do educando.

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para aqueles que, por diferentes motivos, não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica na idade apropriada. A EJA surge, portanto, como uma alternativa essencial para promover o direito à educação, garantindo que todos, independentemente de sua trajetória de vida, possam acessar o conhecimento e desenvolver suas competências.

Ao longo dos anos, a EJA tem desempenhado um papel significativo na inclusão social e na redução das desigualdades, oferecendo não apenas conteúdos escolares, mas também um espaço de resgate da cidadania e de valorização das experiências de vida de seus alunos. Essa modalidade educativa busca adaptar-se ás particularidades do público que atende, levando em conta os desafios específicos que jovens e adultos enfrentam, como o acúmulo de responsabilidades profissionais e familiares e, em muitos casos, o estigma e a baixa autoestima.

Precisamos agir, pois as matrículas da EJA estão caindo cada vez mais, decorrente também do período de pandemia que vivenciamos.

O trabalho desenvolvido trata- se de uma revisão literária, que foi elaborado através de livros específicos ". A escolha desse método foi proporcionar um embasamento científico que possibilite através de pesquisas já realizadas, entender como a alfabetização de Jovens e Adultos é de extrema importante para a nossa sociedade.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". (Paulo Freire 1996).

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, USANDO A VIDA COMO EXPERIÊNCIA.

A educação é um direito de toda população, incluindo jovens e adultos, que muitas vezes não tiveram acesso à escola por diversos motivos, sendo que, a escolarização é de extrema importância no desenvolvimento de um país, abrindo caminhos para o conhecimento.

De acordo com Moacir Gadotti e José E. Romão/2011 "Respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida para a sua ação. Insista-se um ponto de partida e não de chegada".

As experiências vividas pelas pessoas devem ser respeitadas e valorizadas, como forma de sabedoria adquirida, ou seja, o dia a dia do adulto pode ser um norteador para a alfabetização, utilizando palavras que estejam presentes no cotidiano, facilitando o reconhecimento do educando.

É preciso existir flexibilidade da parte do professor, aproveitar as oportunidades que o aluno oferece para adaptar diferentes atividades e elaborar projetos que ajudem no processo de alfabetização, que seja um momento de aprendizagem e descobertas, dando motivos para incentivar a vontade de alcançar objetivos traçados para essa tarefa ser concluída com sucesso.

"[...] Comparamos o desempenho de marceneiros que haviam aprendido a profissão informalmente, ajudando o pai ou um parente, com desempenho de aprendizes que frequentavam as diferentes séries de um curso formal de marcenaria" (Analucia D. Schlieman, 2011, p. 90).

A situação vivida pelas pessoas que são obrigadas a trabalharem cedo e largarem a escola, adquirindo conhecimentos com seus antecessores, que é um saber, onde as raízes são as principais fontes de informações, fazendo com que a experiência contribua para o processo de construção do ser humano, diferentemente daquelas pessoas que são "obrigadas" a aprenderem funções que muitas vezes não tem significado algum, não tendo aproveitamento do tempo dedicado a esses estudos.

Por sua natureza, os cursos voltados para jovens e adultos repelem as informações, as situações-modelo e as estereotipias, pois fundamentam-se na organização de vivências na escassez, no ensejo de valorização da autodidaxia, que é a base de qualquer processo científico e político de apreensão da realidade. (Moacir Gadotti, José E. Romão, 2011, p.61).

A vontade de aprender está em muitos casos na necessidade de trabalhar, ter novas oportunidades, o adulto precisa do diploma para estar empregado e também cursar o ensino superior, para dar um passo à mais na sua carreira e assim ser um cidadão que sabe seus direitos e deveres, entendendo a função da alfabetização para assim ser consciente das leis do país, podendo votar para ajudar na melhoria da sociedade.

Conforme o site do correio braziliense, pelo menos 6,6% da população com mais de 15 anos não sabem ler e escrever, é uma taxa alta que precisa ser diminuída através de projetos que incentive as pessoas a se interessarem em estudar através de propagandas atrativas, alcançar os menos favorecidos com informações sobre a importância de ler e escrever.

Para Freire (1983) a alfabetização é um ato criador, no qual o analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever, preparando-se para ser o agente desta aprendizagem.

O método de alfabetização de adultos de Paulo Freire utiliza palavras que estão presentes nas situações vividas pelos alunos, usando a investigação, tematização e problematização, ou seja, são etapas que dão caminho para um ensino eficaz, prático e de fácil memorização.



Essas imagens são exemplos do método, que consiste em associar a imagem com a escrita, facilitando o reconhecimento e memorização.

Através de Paulo Freire a alfabetização teve um grande avanço e marcou o país no ano de 1963, causando um grande impacto na época da ditadura militar, os governantes tinham medo do povo se revoltar, mas até hoje é utilizado pelos educadores como forma mais lúdica e prática.

Inspirado por educadores como Paulo Freire, o método dialógico promove o aprendizado através de um diálogo ativo entre professor e aluno. O professor não é visto como a única fonte de conhecimento, mas como um facilitador que ajuda os alunos a refletirem sobre suas experiências e a desenvolverem um pensamento crítico sobre a realidade.

Ninguém é detentor do saber, mas com muita dedicação é possível alcançar os objetivos traçados para uma população que possa ter o conhecimento como arma, e mudar a realidade de muitas pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa.

A educação de jovens e adultos (EJA) que utiliza a vida como base de experiência é uma abordagem que valoriza e intriga o conhecimento que esses alunos já possuem em função de suas vivências. Em vez de adotar um currículo totalmente acadêmico e desvinculado da realidade, essa metodologia respeita e aproveita as trajetórias e as histórias de vida dos estudantes como ponto de partida para o aprendizado.

Em vez de focar em conceitos abstratos, os professores devem utilizar exemplos e situações que fazem parte da rotina dos alunos, como orçamento doméstico, leitura de rótulos, cálculos de medição, ou eventos históricos e culturais que eles vivenciaram. Isso torna o aprendizado mais relevante e imediatamente aplicável.

A EJA considera que cada estudante tem uma bagagem de vida, o que inclui saberes, habilidades e experiências pessoais e profissionais. Esses conhecimentos são valiosos para o processo de ensino, e os professores incentivam os alunos a compartilhar suas histórias, criando um ambiente de aprendizado mútuo e promovendo autoestima.

Esse modelo de ensino evita métodos muito teóricos, preferindo atividades práticas que se conectem à realidade dos estudantes. Os alunos aprendem a partir de contextos específicos, como a resolução de problemas práticos do dia a dia. Por exemplo, ao estudar matemática, os conteúdos podem incluir cálculos de gastos domésticos, enquanto que na alfabetização, os textos podem ser relacionados à leitura de notícias, contratos de trabalho ou de aluguel.

Em muitos programas de EJA, os alunos são incentivados a desenvolver projetos que refletem suas aspirações e interesses pessoais e profissionais. Esses projetos permitem que eles apliquem o que aprendem na sala de aula em contextos reais, estimulando o protagonismo e a autonomia.

Os temas geradores é uma prática que parte de termas do cotidiano que sejam significativos para os alunos, como trabalho, saúde, moradia, cidadania e cultura. Esses temas servem como ponto de partida para o aprendizado de diversas matérias e para discussões que fazem a conexão entre conhecimento acadêmico e as experiências de vida dos estudantes.

Em alguns casos, a EJA é direcionada para o desenvolvimento de habilidades profissionais. Cursos e módulos são adaptados para a área em que o aluno já atua ou deseja atuar, oferecendo uma ponto entre a sala de aula e o mercado de trabalho.

Ao valorizar as experiências de vida dos alunos, a EJA ajuda-os a desenvolver uma visão crítica da sociedade e a perceber seu papel como cidadãos ativos. Essa abordagem permite que os alunos compreendam melhor seus direitos e deveres, ganhando confiança para participar de maneira mais plena na

sociedade.
A EJA baseada na experiência de vida é uma forma de ensino que entende o aluno como um indivíduo único, com conhecimentos e habilidades próprios, que busca, assim, construir um aprendizado que seja transformador, respeitoso e que gere impacto na vida real.

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.
São muitos os desafios na alfabetização de jovens e adultos, como a diversidade, a evasão, falta de materiais didáticos específicos e a baixa autoestima dos alunos. Os educadores precisam buscar meios para tentar ajudar nessas questões, como por exemplo, criar materiais apropriados usando a criatividade e determinação, incentivar os educandos, valorizando cada conquista, fazê-los refletirem sobre a importância de estudar.
Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.). O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e dos adultos. Falo de "jovens e adultos" me referindo à "educação de adultos", porque, na minha experiência concreta, notei que aqueles que frequentam os programas de educação de adultos são majoritariamente os jovens trabalhadores. (Moacir Gadotti, José E. Romão, 2011, p.38).
Em alguns lugares, a situação é precária, sem condições de sobreviver, muito menos de pensar em estudar, os governantes precisam criar projetos que foquem nessas pessoas pouco favorecidas, ajudando com empregos, para conseguir o básico, que é o sustento da família e assim posteriormente procurar a escola para se alfabetizar. Um exemplo disso é o estado de Alagoas que possui a maior taxa de analfabetos do Brasil, com 17,1%, A secretaria de educação (Seduc) está com o projeto "Vem que dá tempo" tendo a finalidade de conclusão do ensino fundamental e médio, com isso podemos ter esperança que essa taxa diminua e que a população tenha o direito de estudar.





São exemplos de moradias que encontramos no Brasil, muitas vezes não tem nem o saneamento básico, dificultando assim a higiene, alimentação e outras coisas mais que acaba prejudicando ainda mais a vida do cidadão, desafios enfrentados por muitos estudantes.
Um grande desafio também é a permanência do aluno na escola, pois muitos desistem por não conseguirem conciliar o tempo entre o trabalho, a família e a escola, fazendo surgir assim o desinteresse, e também a diferença de idade entre os educandos, pois na mesma sala existem várias faixas etárias dificultando algumas vezes a comunicação entre eles e também com o professor. Contudo o docente deve estar preparado para enfrentar as dificuldades que acabam surgindo e claro ciente dos desafios presentes e futuros, e sempre estar em constante aprendizado.
Os alunos adultos vêm de diversas origens, níveis de escolaridade, profissões e idades, o que demanda métodos diferenciados de ensino para atender a todos. Muitos adultos

sentem vergonha ou desconforto em retornar à sala de aula, especialmente quando percebem que estão aprendendo conteúdos considerados "básicos". Essa insegurança pode dificultar o processo de aprendizagem.
Adultos têm responsabilidades familiares e profissionais que limitam o tempo disponível para estudar. Muitas vezes, eles precisam conciliar o trabalho, a família e o estudo, o que pode resultar em cansaço e baixa frequência.
A maioria dos materiais de alfabetização foi desenvolvida para crianças, o que não considera a experiência de vida e as necessidades específicas dos adultos. É necessário que os materiais estejam contextualizados na realidade dos alunos e nas habilidades que eles querem desenvolver.
Em algumas regiões, faltam recursos básicos, como salas de aula adequadas, professores trinados, transporte e material escolar. Isso pode dificultar o acesso de adultos ao ensino.
Para que os alunos adultos se mantenham engajados, o conteúdo precisa ser relevante para suas vidas cotidianas. Muitos desejam aprender ler e escrever para melhorar suas condições de vida, conseguir um emprego melhor ou ajudar os filhos na escola. O processo de alfabetização de adultos nem sempre é linear, e medir o progresso pode ser desafiador, especialmente quando cada aluno aprende em seu próprio ritmo.
Superar esses desafios exige uma abordagem pedagógica adaptada, com o uso de metodologias ativas e conteúdo contextualizado. Além disso, é fundamental contar com professores capacitados e políticas públicas que promovam programas específicos de alfabetização de adultos.
Com a idade, alguns adultos enfrentam dificuldades visuais e auditivas, o que pode dificultar o aprendizado. Além disso, problemas como cansaço físico, comum entre trabalhadores manuais, também afetam o rendimento.
Muitos adultos que não foram alfabetizados quando crianças enfrentam situações de exclusão, discriminação ou fracasso escolar, o que pode ter deixado traumas. Essas experiências podem causar resistência ao retorno aos estudos e a confiança em si mesmos.
Muitos adultos tem bloqueios emocionais relacionados à aprendizagem. Nesse sentido, a presença de apoio psicológico ou de estratégias que promovam um ambiente de acolhimento e segurança são essenciais para que o aluno se sinta motivado e respeitado.
Para enfrentar esses desafios, é importante que os programas de alfabetização de jovens e adultos sejam flexíveis, humanizados e respeitem o contexto de vida de cada aluno. A integração de conteúdos práticos, associados à realidade dos participantes, e o apoio emocional, social e financeiro podem fazer a diferença no processo de aprendizagem.

INCLUSÃO DE JOVENS E ADULTOS.
Conforme a lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, ou seja, a educação é um direito do ser humano, atendendo todas as demandas necessárias e praticando a inclusão dessas pessoas no ambiente escolar.
De acordo com Santos e Paulino (2008, p.12), Porém uma sociedade sem exclusões é, apenas um vislumbre. Inclusão e exclusão são conceitos intrinsecamente ligados, e um não pode existir sem o outro porque inclusão é, em última instância, a luta contra exclusões. Analisando desta forma podemos então afirmar que sempre existirá a luta por uma educação inclusiva. Se exclusões sempre existirão, a inclusão nunca poderá ser encarada como um fim em si mesmo. Inclusão sempre é um processo.
A inclusão na alfabetização de jovens e adultos é um processo que visa garantir que todos, independentemente da idade, gênero, origem, condições socioeconômicas ou deficiências, tenham acesso a oportunidades de educação e desenvolvimento. Esse processo busca respeitar a diversidade e as necessidades específicas de cada aluno.
Precisamos conviver com a diversidade na sala de aula, respeitando as diferenças, pois muitos desses alunos possuem alguma de-

ficiência que os limitaram de estudar com a idade certa, e assim quebrar preconceitos sociais que estão enraizados na nossa cultura, chegando a conclusão que todos são capazes de aprender, claro que cada um da sua forma e que todos tenham a oportunidade de adquirir conhecimentos, alcançando novos caminhos.

Santos/Paulino (2008) salienta que a educação inclusiva traz contribuição para uma educação diferente, transformadora, que vai além da visão neoliberal de capacitação, ou seja, privatizar o ensino e consequentemente limitar a capacidade crítica do educando, sendo silenciado e não podendo expor suas opiniões.

O aluno precisa ser ouvido e entendido em sua totalidade, tendo a liberdade de tomar decisões e expor opiniões de acordo com sua visão, a escola necessita fazer com que o indivíduo tenha prazer em estudar e estar no ambiente escolar, confiando nas suas ideias e sonhos.

As escolas têm o dever de se adaptar às necessidades dos alunos, independentemente da deficiência, todos têm o direito de estudar em um ambiente seguro, que não tenha obstáculos e que seja totalmente acessível em todos os aspectos.

Os programas de alfabetização de jovens e adultos geralmente buscam adaptar conteúdos e métodos de ensino para a realidade desses alunos. A abordagem é mais prática, incluindo temas que se relacionam com o cotidiano, a cultura e o ambiente de trabalho dos participantes, o que facilita a aprendizagem e torna o conhecimento mais relevante e aplicável.

Para que todos possam participar, muitos programas oferecem aulas em horários variados, incluindo noturnos, e em locais acessíveis, como centros comunitários ou igrejas, em vez de escolas tradicionais. Isso ajuda aqueles que têm compromissos com trabalho ou família a encaixarem a educação em suas rotinas.

Em vez de partir do zero, a alfabetização de jovens e adultos leva em conta o conhecimento acumulado ao longo da vida. Professores incentivam os alunos a compartilhar suas experiências, o que fortalece a autoestima e cria um ambiente mais colaborativo e enriquecedor.

Muitos adultos e jovens não alfabetizados podem sentir vergonha, ansiedade ou frustração ao retornarem ao ambiente de aprendizado. Portanto, programas inclusivos frequentemente contam com apoio psicológico, buscando criar um espaço acolhedor, que respeite os ritmos individuais de aprendizagem e reduza o estigma.

Para incluir pessoas com deficiência, muitos programas adotam recursos de acessibilidade, como material em braile, audiolivros, intérpretes de libras e dispositivos de amplificação de áudio. A inclusão tecnológica facilita o aprendizado e proporciona um ambiente mais inclusivo.

A preparação dos educadores é essencial para garantir a inclusão. Muitos professores recebem formação para lidar com a diversidade de seus alunos e para adaptar seus métodos às realidades dos jovens e adultos, incluindo o uso de abordagens interativas e que respeitem o conhecimento da vida dos estudantes.

A inclusão na alfabetização de jovens e adultos também envolve conscientizar a comunidade e as famílias para que elas apoiem os alunos e valorizem seu esforço. Projetos comunitários e apoio familiar ajudam a fortalecer o vínculo do aluno com o processo de aprendizagem. Para que a inclusão seja efetiva, é importante que os governos ofereçam suporte financeiro e institucional a programas de alfabetização de jovens e adultos, criando políticas públicas que garantam o acesso gratuito à educação e incentivem a criação de espaços inclusivos.





Através dessas fotos podemos observar como deve ser uma escola inclusiva, são gestos que podem mudar uma história de vida, fazendo com que todos possam participar da educação de todas as formas, sem qualquer tipo de exclusão.
A declaração de Salamanca (1994), escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia dentro do o sistema educacional.
Todos têm direito de frequentar uma escola que seja acessível e contemple todos os tipos de deficiência, fazendo com que o aluno possa usufruir dos espaços e ambientes, deixando que as dificuldade possam ser diminuídas e o foco principal seja a aprendizagem e claro, também o relacionamento com outras pessoas independente de qualquer coisa.

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

O mundo enfrentou uma pandemia do final do ano de 2019, chegando no Brasil no começo de 2020. Foi um ano muito difícil, pois precisamos nos proteger ficando em casa e consequentemente as portas das escolas se fecharam e assim deram continuidade ao ensino na forma online, e levando em conta a realidade do nosso país com desigualdade social, muitas pessoas não conseguiram ter acesso a esses estudos por não terem um computador ou mesmo um celular, sem falar da internet que custa caro, e também a dificuldade em mexer com tecnologia, com isso teve uma recaída nas matrículas da EJA.
A EJA, é, em geral, um modelo que valoriza o contato presencial devido à importância do ambiente de apoio e interação direta com o professor e colegas. A suspensão das aulas presenciais interrompeu esse formato, o que fez com que muitos alunos abandonassem o curso, principalmente aqueles com dificuldades de acesso a tecnologias.
Um dos maiores desafios foi a exclusão digital. Muitos alunos da EJA não possuem dispositivos adequados, como computadores ou smartphones, e têm acesso limitado ou inexistente à internet. Como resultado, as alternativas de ensino online acabaram não sendo viáveis para uma parcela significativa dos estudantes.
A falta de interação presencial e as dificuldades para acompanhar aulas remotas levaram muitos jovens e adultos a desistirem dos estudos. O isolamento social e as pressões econômicas, como a necessidade de trabalhar mais horas ou cuidar de familiares, também reduziram o tempo e a disposição para continuar os estudos. Mesmo onde havia acesso à tecnologia, a EJA enfrentou dificuldades, pois o ensino remoto não estava preparado para a metodologia específica dessa modalidade. Muitos conteúdos e métodos que funcionam bem presencialmente não foram eficazes online, e nem todos os professores estavam preparados para conduzir aulas remotas com esses alunos.
A pandemia trouxe vários impactos para a educação, principalmente para jovens e adultos, e também para a população em geral, pois sofremos com medo da doença, perdemos entes queridos, questões financeiras e problemas família, isso tudo mexeu com a cabeça das pessoas, ficar trancado em casa era uma situação diferente que enfrentamos e foi um período difícil, isso acabou desmotivando os estudantes que muitas vezes iam a escola para se distrair, conversar, esquecer as dificuldades, acabava sendo um ponto de encontro junto com a aprendizagem, sem contar que os professores teriam que se adaptar de uma forma rápida na forma de dar aulas, uma ferramenta que foi muito utilizada foi o aplicativo de whatsapp, onde

os docentes enviam as atividades pelo celular e os alunos faziam, muitos desistiram e não continuaram seus estudos.
Apesar dos desafios, a pandemia também impulsionou inovações, como o uso de ferramentas digitais mais acessíveis, além de metodologias que buscam maior flexibilidade para o futuro. A crise fez com que as escolas e programas de EJA repensassem abordagens mais adaptáveis, que valorizam o aprendizado contínuo, inclusive com ferramentas tecnológicas que já fazem parte do cotidiano dos alunos.
Precisamos de políticas públicas voltadas para EJA, conversa com gestores e educadores para achar uma maneira de recuperar esse público, é necessário existir mais investimentos para captar e conquistar as pessoas para ter interesse em voltar a estudar.
Nos últimos anos parece que o EJA foi esquecido pelos governantes, pois pouco se houve falar e são mínimos os investimentos para esta modalidade, mas isso precisa ser revisto, tentar correr atrás do que se foi perdido, pois ainda existem pessoas que são analfabetas e não sabem nem escrever o próprio nome, causando um grande atraso na educação do nosso país.
No Art. 22 da LDB nº 9.394/96 nos diz que:

Está prevista a Educação de Jovens e Adultos – EJA, classificada como parte integrante da Educação Básica, sendo, portanto, dever do Estado disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino aos que não foram escolarizados na idade considerada como correta. Antes, porém, é necessário analisar, mesmo que de forma breve, a história da Educação de Jovens e Adultos (LDB nº 9.394/96).

É dever do Estado se preocupar com essa modalidade, criando políticas que visam ensinar e cativar as pessoas para voltarem a estudar, é fundamental que haja recursos para dar andamento a escolarização na idade certa, é necessário começar a investir desde cedo, partindo da educação infantil, passando pelo ensino fundamental e por fim no ensino médio, evitando assim a evasão escolar, para que o Brasil avance e saia do ranking dos menos favorecidos na educação, ou seja, tudo precisa ser refeito e revisto, ainda mais depois de passarmos por quase três anos de pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi abordado a importância da alfabetização de Jovens e Adultos, mostrando alguns exemplos de atividades que ajudam os professores nesse processo, foram citados diversos atores que abordam esse tema de extrema importância para o desenvolvimento educacional do aluno, também foi ressaltado a necessidade de preparar a escola para receber todos os alunos com necessidades especiais.
Desse modo, o método do Paulo Freire é essencial para o aprendizado, exercendo um papel fundamental, auxiliando o professor na sala de aula, trazendo inúmeros benefícios para todos, não é uma método mágico, mas com certeza é uma proposta para alfabetização e que instiga a curiosidade e a vontade de adquirir novos conhecimentos.
Vimos que a leitura e escrita, são imprescindíveis na vida do ser humano, pois através dela desenvolve habilidades e novas experiências, e assim a alfabetização acontece com mais leveza e de uma forma diferenciada, fazendo o docente se apropriar cada vez mais nessa prática, buscando sempre estar bem informado à respeito deste tema.
A educação de jovens e adultos desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades educacionais, oferecendo uma segunda oportunidade para aqueles que, por diferentes razões, não puderam concluir seus estudos no tempo regular. Mais do apenas um espaço de aprendizagem formal, a EJA representa uma via de desenvolvimento pessoal, profissional e cidadão.
A pandemia de Covid-19 reforçou a necessidade de maior investimento em recursos tecnológicos, treinamento docente e políticas públicas que garantam a continuidade do ensino de forma inclusiva e acessível, mesmo diante de adversidades. Além disso, a oferta de apoio emocional e psicológico, bem como a valorização das trajetórias individuais, são fundamentais para promover o engajamento e a autoestima dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam barreiras sociais e econômicas.

A colaboração que a pesquisa buscou mostrar a todos envolvidos com a temática, consiste em estudar todas as formas de como entender o aluno, por todas as dificuldades que cada um passa.
Enfim, não existe uma receita pronta para alfabetização, porém o professor com muita criatividade e imaginação pode fazer muitas atividades ajudar neste processo.

REFERÊNCIAS

MOACIR P. DOS SANTOS. Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas. / MARCOS M. PAULINO (ORGS.) - 2.ed. - São Paulo: Editora Cortez, 2008.

MOACIR GADOTTI. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. / JOSÉ E. ROMÃO (ORGS.) - 12 ed. - São Paulo: Editora Cortez, 2011.

TEREZINHA NUNES, DAVID CARRAHER, ANALÚCIA SCHLIEMANN. Na vida dez, na escola zero. - 16 ed. - São Paulo: Editora Cortez, 2011.

PAULO FREIRE Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

https://www.agenciatatu.com.br/noticia/alagoas-continua-com-maior-taxa-de-analfabetismo-do-pais/ (acesso em 19/02/2023).

https://www.futura.org.br/eja-e-os-desafios-de-inclusao-e-permanencia-agravados-pela-pandemia/#:~:text=Na%20pandemia%2C%20vimos%20que%20n%C3%A3o,diretrizes%20nacionais%20sobre%20a%20EJA.(acesso em. 03/04/2023).

https://www.google.com/amp/s/www.andragogiabrasil.com.br/amp/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao (acesso em 17/02/2023).

https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimidia/detalhe/educacao-de-jovens-e-adultos-a-luta-pelo-direito-a-aprendizagem (acesso em 03/04/2023).

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm (acesso em 02/03/2023).

https://www.costarica.ms.gov.br/portal/noticias/0/3/5025/programa-moradias-precarias-vai-substituir-casas-de-madeira-por-alvenaria-em-costa-rica (acessado em 03/04/2023)

https://www.brasildefato.com.br/2020/05/05/condicoes-precarias-de-moradia-dificultam-isolamento-vertical-nas-periferias

http://www.acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3440 (acesso em 03/04/2023).

https://www.google.com.br/amp/s/redepara.com.br/Noticia/178363/Amp/escolas-municipais-sao-adaptadas-para-alunos-com-deficiencia (acessado em 03/04/2023)